

CONSIDERAÇÕES DA ÉTICA PARA A GOVERNANÇA CORPORATIVA

FACCIN, Bruna¹; BARCELLOS, Branca²; NEUBAUER, Vanessa Steigleder³

Palavras-Chave: Ética. Governança Corporativa. Informação. Sistema

Introdução

É necessário em qualquer relação estabelecida, desde as mais singelas até informações sobre negócios, o surgimento de parâmetros que constituam organização e respeito entre essas relações, e para que os mesmos sejam definitivamente praticados é de suma importância que esteja implícito em cada ser envolvido, a ética, ao passo que sendo ela diretriz da ordem e limites, estabelecerá consistência e veracidade a tudo que for definido e acordado.

A ética permite-nos refletir e, acima de tudo, construir e não destruir a sociedade em que estamos inseridos. Ela se materializa pela vontade de ordem e respeito de uma sociedade (aquilo que ela valoriza), que é construída e refletida pelas suas ações e práticas do dia a dia.

A ética como uma ciência procura orientar a conduta humana. Para Dupont (2010, p. 19) “A ética tem seu objeto próprio, suas próprias leis e métodos. O objeto da ética é a moral, tendo como parte integrante o comportamento humano”. As premissas básicas são de regular a vida em sociedade para que essa possa conviver melhor. Portanto, principal regulador do desenvolvimento histórico-cultural da humanidade. Tão extensa é a atuação dos princípios éticos que, praticamente, nenhuma área de ação lhe escapa, estabelecendo vínculos até mesmo no mundo das empresas.

Essa pesquisa ilustra aspectos pertinentes à ética e sua relevância na informação, demonstrando a importância dos conceitos da mesma para a correta dispersão das informações na prática da governança corporativa, discorrendo sobre os diversos conceitos relacionados e aprofundando-se de modo que sucintamente haja a compreensão de que a ética

¹ Acadêmica do 8º Semestre do curso de Ciências Contábeis UNICRUZ. Email: brunafaccin@hotmai.com

² Acadêmica do 8º Semestre do curso de Ciências Contábeis UNICRUZ. Email: brancacamargo@hotmai.com

³ Orientadora _Doutoranda em Filosofia Unisinos _orientadora . Email: borbova@gmail.com

e a governança corporativa são conceitos que se complementam mutuamente e um não pode prescindir dos princípios do outro.

Com esse estudo, objetiva-se alinhar os conceitos éticos aos princípios que norteiam a governança corporativa e suas atividades de divulgação de informações. Portanto justifica na proposta de chamar a atenção para os problemas pertinentes a essas divulgações, por ser uma busca pelos conceitos de ética e seus preceitos no que tange as atividades desenvolvidas pela governança corporativa de uma entidade.

O estudo proposto de caráter bibliográfico, teve como autores principais Silva, Dupont, Valls, Calil e Vieira, os quais possuíam considerações fundamentais sobre este assunto. A pesquisa emergiu na disciplina de Ética e Responsabilidade Social do curso de contabilidade da Universidade de Cruz Alta.

A contabilidade prevê impressão nas demonstrações contábeis previstas em leis e em relatórios, todavia por meio dessa ciência social podem-se extrair outras informações, que giram em torno, e podem ser utilizadas pelas práticas de governança até chegarem aos seus usuários fins.

O estudo será subdividido em dois momentos, sendo o primeiro, “Luzes aos princípios conceituais da ética”, como principio filosófico, estabelece a construção da vida humana intrinsecamente ligada a ética, ao passo que suas interações somente se põe sólidas através da mesma, dando consistência as relações desde os primórdios até a atualidade.

Já no segundo, “A governança corporativa e sua necessidade do “ser” ético”, tendo a ética abrangendo espaço elevado na gestão de governança corporativa, ao passo que tem por intuito o fortalecimento das relações estabelecidas entre as empresas e seus diversos públicos.

1. Luzes aos princípios conceituais da ética

A necessidade de se comunicar e de se fazer entender faz com que o indivíduo busque formas de transmitir sua “mensagem”. À medida que a sociedade emergiu do estado de primitivismo para a constituição de grupos familiares, aldeia e posteriormente cidades, aflorou-se a necessidade do desenvolvimento de normas e regras de conduta.

Seguindo com a evolução da humanidade fora aperfeiçoado e regulamentado, direitos e obrigações para que fosse possível o convívio de forma pacífica entre os povos e as

comunidades. Após a Revolução Industrial as empresas iniciaram um novo momento, onde se exigiu orientações sobre os trabalhos e para ajustar as relações entre as entidades. Segundo Silva (2006, p. 91) “Pode-se dizer que um dos efeitos da economia globalizada é adotar padrões éticos e morais mais rigorosos, por que as empresas precisam manter uma boa imagem diante do público ou por motivos de demandas diretas do mesmo”.

2. A governança corporativa e sua necessidade do “ser” ético

Sendo a Governança Corporativa exímia ferramenta de gestão é nela que todos os usuários da empresa se apoiarão para diminuir os efeitos da assimetria informacional, atribuindo importância idêntica aos interesses de todas as partes da organização. Para Silva (2006, p. 13) “As informações são primordiais para dar sustentação nas tomadas de decisões, nos processos e o desempenho da organização. É fundamental que haja sintonia entre os controles das operações da empresa e a contabilidade”.

O estudo da Governança Corporativa é conduzido basicamente por uma série de princípios, sobretudo aqueles concernentes à: transparência; equidade; prestação de contas; cumprimento das leis e, maiormente, ética na condução das empresas, bem como nas atividades exercidas por governos e entidades não governamentais. Segundo Silva (2006, p. 90) “As empresas terão de aprender a equacionar a necessidade de alcançar lucros, obedecer às leis, ter comportamento ético e envolver-se em alguma forma de filantropia para com as comunidades em que se inserem”.

Considerações finais

Contextualizados os textos utilizados como referencial para este trabalho, concluímos que a ética é o instrumento fundamental para a vida em conjunto, seja na sociedade primitiva ou em uma corporação moderna. Segundo Vieira (2006, p. 24) “Todos devemos ser éticos tanto na vida profissional como familiar, entre outras relações em sociedade. Que nada mais é do que ser honesto, responsável, proceder sempre de forma que, senão puder ajudar, não atrapalhe”. A humanidade não teria criado civilizações sem a adoção dos conceitos éticos e morais. Estabelecendo que a Governança Corporativa deva proteger os direitos dos acionistas tratando-os igualmente independentemente de serem minoritários, majoritários, nacionais ou estrangeiros; que as informações devem ser disponíveis e transparentes; divulgando-se oportunamente os fatos relevantes. O respeito pela informação e por quem dela necessita, é algo que precisa ser priorizado. Razão pela qual, existe entre as

partes um contrato determinando todos os detalhes, desde o modo do recolhimento dos dados a apresentação da informação lapidada.

Referencias

CALIL, Jose Francisco; MONOBE, Teruo; PEREIRA, Moacir. **Ética, Responsabilidade Social e Governança Corporativa**. 2 ed. São Paulo: Alínea, 2010.

DUPONT, Fernanda Prado de Medeiros. **A Ética como Instrumento de Conduta do Profissional da Área Contábil**. Cruz Alta-RS, 2010.

SILVA, Edson Cordeiro. **Governança Corporativas nas Empresas**. São Paulo: Atlas, 2006.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é Ética**. Brasiliense, 1994.

VIEIRA, Maria das Graças. **A Ética na Profissão Contábil**. 1 ed. São Paulo: Thomson, 2006.